



## A EXPERIÊNCIA DO PIBID EM MATO GROSSO: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE BRINCAR E APRENDER

*THE PIBID EXPERIENCE IN MATO GROSSO: BUILDING SPACES TO PLAY AND LEARN*

**Ohanna Cristina Queiroz Castilho** - Discente do curso de pós-graduação lato-sensu em Mídias Digitais para a Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Discente do curso de graduação em Pedagogia na modalidade à distância da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais. – UFMT. E-mail: ohanna.qc@gmail.com

**Lucimar Maria de Aguiar** - Discente do curso de Pedagogia na modalidade à distância da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: lucimarmaguiar@hotmail.com

**Jane Teresinha Domingues Cotrin** - Psicóloga, Mestre em Educação (UNESP), Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP). Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso. Área: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. – UFMT. E-mail: janecotrin@gmail.com

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Educação Básica do município de Canarana – MT, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da comunidade escolar. Teve como objetivo construir espaços de brincadeiras, jogos e leitura na referida unidade, com o uso de materiais tradicionais e alternativos. Como resultados, tivemos a experiência do trabalho com grupo, sua importância, contradições, dificuldades e facilidades, além das possibilidades de construção de novos espaços lúdicos e de aprendizagem para os alunos.

**Palavras-chaves:** PIBID. Leitura na escola. Brincadeiras. Formação de professores.

## ABSTRACT

This article presents an account of the experience of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) carried out by students of the Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso (UFMT). The project was developed in a municipal Basic Education school in the municipality of Canarana-MT with the support of the municipal education department and the school community. It aimed to build spaces for games, reading and reading, a basic unit, using traditional and alternative materials. As a result of the experience of working with groups, their importance, contradictions, difficulties and facilities, in addition to the possibilities of building new playful and learning spaces for students.

**Keywords:** PIBID. Reading at school. Play. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2017, iniciamos o curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na modalidade de Educação a Distância (EaD), mediado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Na primeira metade do curso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a universidade, lançou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de:

[...] elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (BRASIL, 2020).

Além disso, o PIBID busca impulsionar a formação docente e o aprofundamento em conhecimentos e experiências que visem a identificação e superação de problemas do cotidiano escolar.

Por meio de uma seleção regida por edital específico, as escolas públicas de educação básica interessadas em receber o programa se cadastraram e, dentre elas, a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Progresso, localizada na cidade de Canarana, foi uma das contempladas. Após a seleção da escola, houve seleção dos bolsistas, realizada por meio de prova escrita, avaliação curricular e entrevista. Na cidade de Canarana, foram selecionados alunos que compuseram dois grupos para atuarem em duas escolas diferentes, sendo uma delas a EMEB Progresso. Este grupo foi composto pelas discentes: Elvira Alves Guimarães, Lana Marilza Pereira Barbosa Siqueira, Lucimar Maria de Aguiar, Maria Teresa Rockenbach, Ohanna Cristina Queiroz Castilho e Ziuleuza Macedo Gonçalves. O programa foi inicialmente coordenado pela prof<sup>a</sup>. ms. Andreia Maria de Lima Assunção, e, em seguida, pela prof<sup>a</sup>. dra. Jane Teresinha Domingues Cotrin, ambas docentes da UFMT. Também contou com a supervisão da prof<sup>a</sup>. Iraci Carniel Sefstron, docente da escola Progresso. O programa foi desenvolvido no período de 01 de agosto de 2018 a 30 de janeiro de 2020, totalizando dezoito meses de duração. Além de estudos teóricos, reflexões críticas e observações no ambiente escolar, também desenvolvemos um projeto de intervenção que envolveu a comunidade escolar.

O programa foi desenvolvido em etapas. A primeira, de caráter teórico-metodológica, consistiu em estudos sobre o PIBID, a profissão docente, formação de professores indígenas e educação indígena<sup>1</sup> e formação docente na cibercultura. Esses estudos contribuíram fundamentalmente

1. O outro grupo EMEB Apowe selecionado pelo PIBID é constituído por integrantes indígenas que atuaram numa escola indígena chamada Apowe e que se localiza na aldeia.

para as etapas seguintes do programa. Na segunda etapa, iniciamos as aproximações com a realidade escolar, onde as bolsistas conviveram em sala de aula com professores e alunos. Realizamos uma observação-participante, elaborando, ao final dessa etapa, um levantamento sobre os problemas enfrentados pela escola, o que culminou na elaboração do projeto ora apresentado.

Na sequência, a terceira etapa do programa consistiu no desenvolvimento do projeto na unidade escolar, que foi intitulado “Brincando de Aprender”, desenvolvido e executado em parceria com a comunidade escolar e que também contou com o auxílio da Prefeitura Municipal da cidade. O programa foi concluído com a construção de um relatório final, em que descrevemos o projeto, como deveria ser desenvolvido e, posteriormente, como realmente ocorreu, visto que, à medida que íamos trabalhando e desenvolvendo a parte prática, percebemos que era necessário realizar adequações no que havíamos planejado, para que melhor se adequasse à realidade da escola.

## O PROJETO

O levantamento realizado no período de observação nos mostrou que, entre vários problemas enfrentados pela comunidade escolar, estavam as dificuldades de leitura e escrita dos alunos e as condições físicas do ambiente. Embora possuísse salas de aulas amplas e climatizadas, quadra de areia e espaços arborizados, o espaço aberto não era atrativo para as crianças, contando somente com parquinho com poucos brinquedos, os quais estavam quebrados. A escola também não tinha uma biblioteca, mesmo havendo espaço físico, visto que ele estava sendo utilizado como depósito.

A partir destas questões, focamos na ideia de construir espaços físicos de leitura, jogos e brincadeiras na escola, para que os alunos pudessem interagir entre si com a mediação de jogos, brinquedos e livros. Também a biblioteca poderia ser um espaço de incentivo à leitura e de uso didático pelos professores, principalmente visando os problemas de aprendizagem.

O referencial teórico que fundamentou o projeto “Brincando de Aprender” surgiu de estudos embasados nas contribuições de Nóvoa (1995; 2017), Oliveira (2000) e Abramovich (2012).

Nóvoa (2017) nos auxiliou a refletir sobre o papel do professor, a importância de valorizarmos o exercício de ensinar e aprender, a necessidade de desenvolvermos uma postura de autonomia e criticidade diante do conhecimento, das adversidades que ocorrem na escola e dos próprios projetos dos professores. É fundamental construir um “novo lugar institucional” (NÓVOA, 2017, p. 1114), que traga a profissão para dentro das instituições de formação. Entre partes, defende-se que a formação deve consolidar a posição de cada pessoa como profissional

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995, p. 25).

Nesse sentido, o autor propõe uma formação em serviço, na qual seja possível construir, cotidianamente, o trabalho realizado com vistas ao aprimoramento das práticas. Porém, observamos que o cotidiano burocrático e frenético em que os professores se envolvem nem sempre permitem que novas construções sejam realizadas.

Neste percurso, olhamos para a escola onde estávamos. Carente de espaços alternativos para que os alunos pudessem brincar, jogar e ler, os professores tinham reduzidas suas possibilidades de alternar atividades com o espaço da sala de aula.

Segundo Oliveira (2000, p. 94), “é importante que se reflita cuidadosamente sobre a necessidade de se organizar um ambiente propício, que respeite necessidades básicas neuropsicológicas da criança como indivíduo ativo e social”.

Buscamos aprender mais sobre isso. A criação de espaços alternativos de leitura e brincadeiras constituem importantes ferramentas na mediação da aprendizagem feita pelo professor. Uma brincadeira livre ou mediada pelo professor estimula na criança a criatividade, imaginação, fortalece vínculos e desenvolve outros modos de aprender. Diferentes habilidades devem ser estimuladas no dia a dia, por meio de vivências, ativando funções cerebrais e a capacidade cognitiva.

Afirma Oliveira,

o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (2000, p.67).

No caso de espaços alternativos para leitura, ou seja, que não somente a sala de aula, compreendemos sua importância na medida em que a leitura possibilita a interação entre leitores, a comunicação, o desenvolvimento crítico e estimula o imaginário da criança, de modo que possa interagir com diferentes personagens. Abramovich (2012) aponta que ler é uma prática básica e fundamental para o aprendizado. Não obstante os muitos recursos tecnológicos e audiovisuais disponíveis, o contato com livros é fundamental para a aprendizagem.

A partir destas considerações, em que se entrelaçam a necessidade de criar espaços alternativos para que os alunos possam brincar, ler, se divertir e aprender, e os professores possam lançar mão de outras atividades para além da sala de aula é que propomos revitalizar a biblioteca da escola, de maneira a torná-la um espaço lúdico de leitura e, também, criar espaços com diferentes materiais: jogos, brinquedos pedagógicos e outros brinquedos dentro da escola.

Oliveira aborda que

no brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (2000, p. 101).

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto “Brincando de aprender” teve como objetivo principal construir espaços de brincadeiras, jogos e leitura, na escola, com a utilização de materiais alternativos. Foi elaborado pelas discentes participantes do programa, com a orientação da professora supervisora e coordenadora de área, e contou com o apoio da comunidade escolar e Secretaria Municipal de Educação de Canarana.

Os materiais utilizados na execução da biblioteca foram desde artigos de papelaria, para a construção de jogos e recursos visuais, até a itens de construção civil, empregados em melhorias na estrutura física dos espaços escolhidos. São eles: prateleiras, livros, cadernos, mesa, cadeiras, tapete, almofadas, tinta, pincel, globo terrestre (EVA, tapete de EVA, folhas, papel cartão, giz, lápis de cor, caneta, marca texto, palito de picolé e churrasco), cortina, espanador, papelão, garrafas pet, jornal, tecido, cola quente, bolas, balão, feltro, pneus, ferro, arame, mudas de plantas,

cordas, forro PVC, madeira, porcelanato, argamassa, cimento, divisórias de MDF. No caso dos brinquedos alojados nos espaços abertos da escola, utilizamos pneus usados na sua confecção.

O cronograma das atividades desenvolvidas foi o seguinte:

ORDEM	DATA	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
1ª Semana	19/08 a 30/08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto à escola e à Secretaria Municipal de Educação de Canarana.</li> <li>• Período de adaptações do projeto conforme sugestões e necessidades apresentadas.</li> </ul>
2ª Semana	02/09 a 06/09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontro com a equipe que atuou diretamente nas ações dentro da escola e definição da função de cada um.</li> </ul>
3ª Semana a 13ª Semana	09/09 a 22/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento, seleção, descarte adequado dos livros que estavam inutilizados.</li> <li>• Limpeza e pintura do espaço da biblioteca.</li> <li>• Divulgação do projeto na mídia.</li> <li>• Busca de recursos junto à comunidade e comércio local.</li> <li>• Registro dos livros existentes no acervo escolar.</li> <li>• Criação e definição dos brinquedos e jogos.</li> <li>• Criação e montagem dos espaços brincantes.</li> <li>• Conscientização do cuidado e manutenção dos espaços e materiais confeccionados na escola.</li> </ul>
14ª Semana	25/11 a 18/12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encerramento do projeto, por meio de apresentação solene, expondo o trabalho realizado, com a participação das famílias, colaboradores e amigos da escola.</li> </ul>
15ª Semana	19/12 a 30/01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão e debate sobre o projeto, com sistematização final da experiência realizada.</li> </ul>

O projeto teve início efetivo na escola no dia 19 de agosto de 2019 e foi finalizado em 18 de dezembro de 2019, totalizando um período de quatro meses. As discentes disponibilizaram oito horas semanais para a execução das atividades, reuniões na escola, no polo da UAB ou em qualquer outro ambiente necessário para registros e demais discussões que viessem a contemplar as ações do programa.

Convidamos a diretora, a coordenadora pedagógica, professores e profissionais que compõem o quadro funcional da escola para atuarem juntos no desenvolvimento do projeto, bem como uma turma do 4º ano, composta por vinte e três alunos. Compreendemos que não seria possível envolver todos os alunos da escola na organização destes espaços, de maneira que optamos por esta turma, considerando a idade dos alunos e a condição de atuarem efetivamente no projeto, fazendo os registros dos livros e na confecção dos brinquedos e espaços brincantes. Além disso, trata-se de uma turma cujos alunos continuarão na escola no ano seguinte, podendo, assim, dar continuidade ao trabalho realizado, de maneira a manter e zelar os espaços construídos. A comunidade foi convidada a participar do projeto e colaborar com a doação de livros infantis,

materiais necessários para a fabricação dos brinquedos e, também, com mão de obra e serviços diversos na revitalização dos ambientes da escola.

Dentro da escola, escolhemos dois locais que poderiam servir aos nossos propósitos: a antiga biblioteca - uma construção de dois cômodos, um banheiro e uma pequena área externa (que eram usados como depósito de materiais que não eram mais úteis à escola, como livros didáticos, mimeógrafos, monitores, máquina de lavar roupas, materiais de decoração escolar, artigos de papelaria, jogos incompletos, mesas, prateleiras, cadeiras, brinquedos, caixas de papelão, garrafas pet e roupas, e também havia materiais de construção, como cimento, tinta, cal, carrinho de mão, ferramentas e pincéis; o segundo local escolhido foi a parte descoberta da escola, que se constitui de espaços amplos e arborizados - a frente da biblioteca, a quadra de areia, o antigo parquinho e o muro da frente da escola.

Com o auxílio dos alunos no contraturno das aulas e de voluntários da comunidade, retiramos os materiais que estavam armazenados na antiga biblioteca, fizemos a limpeza do ambiente, pintamos as paredes, colocamos porcelanato no piso e prateleiras novas para os livros. Depois, criamos um caderno de registro em que registramos todos os livros que estavam empilhados na sala e que foi sendo atualizado à medida que a escola recebia novas doações. Confeccionamos caixas para recebermos doação de brinquedos e livros, colocando-as em alguns pontos comerciais estratégicos da cidade.

Recebemos doações financeiras e materiais diversos de algumas empresas privadas e instituições que se disponibilizaram a ajudar. A Prefeitura Municipal colaborou com mão de obra e com materiais de construção. Um dos colaboradores, pintor com grandes habilidades artísticas, se prontificou a fazer a arte dos ambientes, pintando também uma frase criada por nós, pibidianas, para que fique como um memorial do PIBID, que diz: “A brincadeira e a leitura são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado integral da criança, e deve ocorrer de maneira lúdica e prazerosa”. Entre os colaboradores, estavam familiares de professores e das próprias pibidianas.

Dentro da biblioteca, foram criados três ambientes separados: um almoxarifado com prateleiras para armazenar materiais da escola; sala de livros com prateleiras fixas à parede em V e uma mesa central redonda; e sala de jogos, onde colocamos duas prateleiras com doações da comunidade e as recebidas da UFMT para o projeto PIBID.

A outra parte do projeto consistia em revitalizar os ambientes abertos e, para tanto, com o auxílio dos colaboradores, criamos o parquinho de pneus. Primeiramente, escolhemos quais brinquedos seriam construídos; depois, pedimos doação de ferros e ferragens; então, as pibidianas foram ao depósito municipal em busca de pneus para a construção dos brinquedos. Na escola, os estudantes auxiliaram na lavagem dos pneus, separação e descarte dos materiais, bem como na limpeza do local e, posteriormente, na pintura das paredes internas da biblioteca. Nesta etapa, contamos com o auxílio dos educandos do 4º ano, no horário do contraturno, e juntos lavamos e pintamos mais de duzentos pneus. Toda a madeira utilizada na construção dos brinquedos era eucalipto, doado de uma fazenda da região.

Tivemos, também, doações de pessoas da comunidade, as quais, após serem informadas sobre o projeto, disseram do seu grande impacto para os alunos. Ainda, houve a participação da Cadeia Pública de Canarana, pois o seu gestor possibilitou que os detentos contribuíssem com a construção das estruturas de ferragens, fora do ambiente escolar, o que ocorreu em horários agendados (aos finais de semana e após o horário escolar). Com a entrega das estruturas de ferragens e durante o processo de pintura dos brinquedos, os pais dos alunos ajudaram, bem como auxiliaram na montagem dos pneus nas estruturas.

Portanto, o projeto foi desenvolvido de modo que todos os envolvidos participassem de todas as etapas, mas em momentos diferentes, pois enquanto alguns estavam pedindo as doações,

outros estavam registrando os livros e alguns empenhados na construção dos brinquedos. Isso favoreceu para que o cronograma do desenvolvimento do projeto pudesse ser cumprido e entregue no prazo.

No dia 18 de dezembro foi realizada a inauguração da Biblioteca e dos Espaços Brincantes da EMEB Progresso, que contou com a participação da comunidade escolar, emissoras de rádio e televisão local, representantes da Secretaria de Educação, entidades privadas e colaboradores do projeto.

Seguem as fotos dos espaços construídos (Fig. 1 a 4).

**Figura 1** – Criação dos brinquedos na quadra de areia.



**Fonte:** Imagem cedida por Lucimar Maria de Aguiar, 2019.

**Figura 2** – Montagem dos brinquedos.



**Fonte:** Imagem cedida por Lucimar Maria de Aguiar, 2019.

**Figura 3** – Organização dos livros na Biblioteca.

**Fonte:** Imagem cedida por Ohanna Cristina Queiroz Castilho, 2019.

**Figura 4** – Pintura do muro da frente da escola.

**Fonte:** Imagem cedida por Ohanna Cristina Queiroz Castilho, 2019.

## RESULTADOS

Se considerarmos que o objetivo deste projeto foi a construção de espaços para que os alunos pudessem ter ampliadas as suas experiências de brincar, jogar e ler, além de possibilitar que os professores tenham mais alternativas para a realização de atividades pedagógicas, podemos afirmar que alcançamos nossos objetivos.

Por meio do projeto, transformamos um velho depósito em uma biblioteca com recursos visuais, livros e jogos, que podem ser utilizados pelos professores, alunos e demais funcionários da escola. Também foi construído um espaço que consideramos um parque sustentável na escola, onde as crianças podem fazer atividades físicas, se exercitar, brincar, jogar em grupo ou individualmente.

Na avaliação final do projeto, realizada pela Secretaria Municipal da Educação, direção da escola, professores, pais e colaboradores foi satisfatória, pois todos elogiaram o resultado,

parabenizando as pibidianas pela iniciativa e gratos pela oportunidade de terem participado do projeto. Também ressaltaram a importância do que foi realizado, das mudanças nos espaços e de como percebiam a relevância para as crianças.

Consideramos que, além dos resultados, o percurso realizado nos enriqueceu sobremaneira e, também, a comunidade escolar. Foi possível desempenhar um trabalho em grande parceria, principalmente com os alunos e a comunidade, que demonstraram interesse na escola. Os alunos manifestaram satisfação em pensar, criar e cuidar dos espaços da escola, além de compartilharem de toda essa aventura conosco. Percebemos que, à medida que o projeto evoluía, as crianças exprimiam alegria, entusiasmo, emoção e satisfação por participar da construção dos ambientes, revelando, assim, em vários momentos, orgulho não só do projeto como também da escola.

No decorrer do projeto, constatamos o fortalecimento das relações interpessoais compartilhadas diariamente. Também ressaltamos os benefícios à comunidade, já que os produtos resultados do projeto ficarão à disposição da própria comunidade.

Ao iniciar o projeto, tínhamos somente um esboço de ideias, visto que estávamos inseguras com a maneira que ocorreria o seu desenvolvimento, já que as ações deveriam ter finalidade pedagógica e a participação ativa da comunidade. Não alcançamos toda a comunidade escolar como desejávamos, mas entendemos que a participação foi suficiente para concretizarmos os objetivos e nos mostrar o quanto é possível realizarmos projetos em parceria.

O projeto contou com cronograma que orientava os prazos para que as atividades fossem desenvolvidas, mas, durante o processo, constatou-se que ele teria que ser revisto e reorganizado para que pudesse apresentar as informações das atividades de forma coerente com as datas em que foram realizadas. Apesar de termos um planejamento inicial, o projeto foi se desenvolvendo e se expandindo, e várias outras ideias foram surgindo, oriundas de diferentes lugares. Assim, um pequeno projeto tomou grandes proporções pelo empenho e engajamento dos que participaram de sua consecução.

Neste percurso, também, tivemos muitas dificuldades, pois à medida que o projeto crescia, íamos dia após dia nos deparando com obstáculos, principalmente em relação aos recursos materiais, que eram poucos para a quantidade de ideias que almejávamos realizar. Logo, tivemos a necessidade de buscar novas parcerias. Outra barreira que tivemos que aprender a superar no desenvolvimento do projeto foi conseguir conciliar as opiniões diversas de todos os envolvidos e alinhá-las, objetivando as metas já estabelecidas. Neste percurso, mais aprendizados.

Portanto, entendemos que, a partir da construção destes espaços, demos visibilidade para duas questões fundamentais para a Educação: a importância de espaços para ler, brincar e jogar na escola e as imensas possibilidades de se fazer isso de maneira coletiva e democrática. Para além da sala de aula, da burocracia e do esforço genuíno dos professores na sua missão de ensinar, os participantes olharam para os espaços, após construídos, e compreenderam sua dimensão na vida das crianças e na vida da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID nos possibilitou o contato com a instituição de ensino durante nossa formação docente e isto media não só o aprendizado do conhecimento teórico, mas também o autoconhecimento e a autorreflexão, e assim pudemos nos construir e capacitar como formadores participativos da própria história docente, como nos ensina Nóvoa (1995).

O projeto nos permitiu observar o ambiente escolar não apenas nos inserindo nele, mas com participação ativa e, assim, construímos e vivenciamos o cotidiano escolar, o que nos conduziu a novas experiências, as quais impactaram em nossa formação. Nesse viés, conhecemos a dinâmica

da escola e a sua estrutura, fator fundamental para pensarmos sobre ela e sobre a prática do professor neste contexto.

Consideramos, ainda, que a forma como o projeto foi realizado colaborou para que se tornasse uma rica experiência: trocar ideias, refletir, discutir, ouvir, ponderar o que seria melhor para a escola e para os alunos, dando-nos a possibilidade de agir naquela realidade escolar.

Assim como destaca Nóvoa (2017, p. 1122), “[...] que reforce a presença da universidade no espaço da profissão, e a presença da profissão no espaço da formação”.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores). Acesso em: 20 dez 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, V. B. de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

**Data de recebimento:** 30/12/2020

**Data de aceite para publicação:** 16/03/2021